

# Vigoroso avanço na educação infantil

Uma vigorosa transformação nas escolas de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental ocorreu nas duas últimas décadas. E o melhor, uma expressiva valorização parte dos pais, enquanto no passado era recorrente a frase: “Ah, meu filho vai para o Jardim só para brincar!” Dispondo de estatísticas da UNESCO, verifica-se que, hoje, 65% das crianças brasileiras frequentam a pré-escola, índice similar ao dos países com elevado grau de desempenho educacional. Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), recentemente divulgado, concluiu que meninos e meninas que fizeram a educação infantil, ao chegar ao 5º ano, se diferenciaram significativamente em conhecimento e capacidade de aprendizagem, especialmente em matemática e português. Convicto estou de que, se somente em uma fase escolar me fosse dada a opção de colocar meu filho em uma instituição de excelência, não titubearia: não seria na universidade, tampouco no ensino médio, mas sim na faixa etária dos 3 aos 8 anos.

Em relação à aprendizagem, é comum ouvir que a criança é uma “esponjinha”, pois absorve e retém tudo com facilidade. É uma das fases de melhor desenvolvimento neuropsicomotor. Pais, controlem a ansiedade e evitem comparações: cada menino ou menina tem seu ritmo! Alfabetizar precocemente não significa alfabetizar melhor. A alfabetização e o letramento são processos, não se deve estabelecer uma série como a série da alfabetização e do letramento, mas sim um percurso de enlevo e, concomitantemente, de estímulo às práticas de leitura, escrita e oralidade.

Em décadas passadas, as brincadeiras eram compartilhadas com irmãos, primos e vizinhos, em quintais, ruas e parques. Hoje, o filho convive essencialmente com adultos, pequenos animais de estimação, tem acesso a shoppings, games, TVs, tablets. Essa postura sedentária e a ingestão sem controle de guloseimas ou excesso de alimentos no âmbito das famílias são as principais justificativas do contingente de 40% de nossas crianças com sobrepeso.

No ambiente escolar, os pequenos alunos passam por experiências enriquecedoras, compartilham saberes, cooperam entre si, ampliam o vocabulário, aprendem as regras de convivência no coletivo. E não menos importante: são iniciados nos valores éticos e no respeito à diversidade, ao meio ambiente, à hierarquia e aos horários, bem como incorporam bons hábitos alimentares. São requisitos indispensáveis para o desenvolvimento da autonomia, do autoconhecimento e da identidade, que os preparam para as fortes exigências futuras e contribuem para a formação de adultos com boas relações sociais, familiares e profissionais. ■



**Jacir J. Venturi**

Professor, autor de livros e presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Paraná (Sinepe/PR)  
jacirventuri@hotmail.com